Maravilhas da Mãe de Deus invocada sob o título de Maria Auxiliadora (9/13)

written by São João Bosco | Agosto 25, 2024
(continuação do artigo anterior)

Capítulo XVII. Continuação e conclusão do edifício.

Parece que a Santa Virgem de fato cumpriu a oração feita publicamente na bênção da pedra fundamental. Os trabalhos prosseguiram com a máxima rapidez e, no decorrer de 1865, o edifício foi levantado até o teto, coberto e a abóbada concluída, com exceção da seção incluída na periferia da cúpula. No ano de 1866, a cúpula e a pequena cúpula foram concluídas, e tudo foi coberto com cobre estanhado.

No ano de 1867, foi concluída a estátua que representa Maria, Mãe da Misericórdia, abençoando seus devotos. Aos pés da estátua, se encontra a seguinte inscrição: *Ângela e Benedito Chirio, esposos, em homenagem a Maria Auxiliadora FF*. Essas palavras lembram os nomes dos beneméritos doadores dessa estátua, que é feita de cobre forjado. Ela tem cerca de quatro metros de altura e é encimada por doze estrelas douradas que coroam a cabeça da gloriosa Rainha do Céu. Quando a estátua foi colocada em seu lugar, ela foi simplesmente bronzeada, o que revelou muito bem a obra de arte, mas a certa distância ela se tornava pouco visível, por isso foi considerado bom dourá-la. Uma pessoa piedosa, já merecedora de muitos títulos, encarregou-se dessa despesa.

Agora ela brilha intensamente e, para aqueles que a olham de longe, quando é batida pelos raios do sol, ela parece falar e querer dizer:

Sou bela como a lua, eleita como o sol: *Pulcra ut luna, electa ut sol*. Estou aqui para acolher as súplicas de meus filhos, para enriquecer com graças e bênçãos aqueles que me amam. *Ego in altissimis habito ut ditem diligentes me, et thesauros eorum repleam [Permaneço no mais alto trono de glória para enriquecer aqueles que me amam].*

Quando o trabalho de decoração e ornamentação da estátua foi concluído, ela foi abençoada com uma das mais devotas solenidades.

Dom Riccardi, nosso veneradíssimo arcebispo, assistido por três cônegos

do Metropolita e muitos sacerdotes, teve o prazer de vir pessoalmente desempenhar essa função sagrada. Após um breve discurso com o objetivo de demonstrar o antigo uso de imagens entre o povo judeu e na Igreja primitiva, a bênção foi compartilhada com o Santíssimo Sacramento.

No ano de 1867, a obra estava quase concluída. O restante do interior da igreja foi feito nos primeiros cinco meses do ano corrente de 1868.

Portanto, há cinco altares, todos de mármore trabalhado com diferentes desenhos e frisos. Pela preciosidade do mármore, destaca-se o da capela lateral à direita, que contém verde antigo, vermelho espanhol, alabastro oriental e malaquita. As balaustradas também são de mármore; o piso e os presbitérios são de mosaico. As paredes internas da igreja foram simplesmente coloridas sem pintura, com medo de que a construção recente das paredes alterasse o tipo das cores.

Da primeira base até a altura máxima são 70 metros; os plintos, as amarrações e as cornijas são de granito. No interior da igreja e na cúpula, há parapeitos de ferro para proteger aqueles que precisam fazer algum trabalho ali. Na parte externa da cúpula, há três escadas, se não muito confortáveis, certamente seguras para aqueles que desejam subir até o pedestal da estátua. Há dois campanários encimados por duas estátuas, cada uma com dois metros e meio de altura. Uma dessas estátuas representa o Anjo Gabriel no ato de oferecer uma coroa à Santíssima Virgem; a outra representa São Miguel segurando uma bandeira na mão, na qual está escrito em letras grandes: Lepanto. E isso para recordar a grande vitória obtida pelos Cristãos contra os Turcos junto a Lepanto, graças à intercessão de Maria Santíssima. Acima de um dos campanários encontra-se um concerto de cinco sinos em *Mi bemol*, que alguns devotos dignos promoveram com suas ofertas. Acima dos sinos estão gravadas várias imagens com inscrições semelhantes. Um desses sinos é dedicado ao Supremo Hierarca da Igreja, Pio IX, e outro ao nosso Arcebispo Riccardi.

Capítulo XVIII. Retábulo maior. Pintura de São José – Púlpito.

No transepto esquerdo está o altar dedicado a São José. A pintura do santo é obra do artista Tomás Lorenzone. A composição é simbólica. O Salvador é apresentado como uma criança no ato de entregar uma cesta de flores à Santíssima Virgem, como se dissesse: *flores mei, flores honoris et honestatis[minhas flores, as flores da honra e da honestidade]*. Sua Augusta Mãe diz para oferecê-la a São José, seu esposo, para que, por sua mão, sejam

entregues aos fiéis que os aguardam com as mãos erguidas. As flores representam as graças que Jesus oferece a Maria, enquanto ela constitui São José seu dispensador absoluto, como a Santa Igreja o saúda: *constituit eum dominum domus suae[fez dele o senhor de sua casa].*

A altura da pintura é de 4 metros por 2 metros de largura.

O púlpito é muito majestoso; o projeto também é do Cav. Antonio Spezia; a escultura e todas as outras obras são de autoria dos jovens do Oratório de São Francisco de Sales. O material é de nogueira entalhada e as tábuas são bem unidas. Sua posição é tal que o pregador pode ser visto de qualquer ângulo da igreja.

Mas o monumento mais glorioso dessa igreja é o retábulo, a grande pintura acima do altar-mor no coro. Ela também é obra de Lorenzone. Sua altura é de mais de sete metros por quatro. Ela se apresenta aos olhos como uma figura de Maria Auxiliadora da seguinte maneira:

A Virgem está em um mar de luz e majestade, sentada em um trono de nuvens. Ela está coberta por um manto que é sustentado por um batalhão de anjos que, fazendo uma coroa, prestam homenagem a ela como sua rainha. Com a mão direita, ela segura o cetro, que é um símbolo de seu poder, quase aludindo às palavras que proferiu no santo Evangelho: *Fecit mihi magna qui potens est*. Ele, Deus, que é poderoso, fez grandes coisas por mim. Com a mão esquerda, segura o Menino, cujos braços estão abertos, oferecendo assim suas graças e misericórdia àqueles que recorrem à sua Augusta Mãe. Em sua cabeça, ela tem o diadema ou coroa com a qual é proclamada Rainha do céu e da terra. Do alto desce um raio de luz celestial que, do olho de Deus, pousa sobre a cabeça de Maria. Nele estão escritas as palavras: *virtus altissimi obumbrabit tibi*: a virtude do Deus Altíssimo te cobrirá, ou seja, te cobrirá e te fortalecerá.

Do lado oposto, outros raios descem da pomba, o Espírito Santo, que também pousam sobre a cabeça de Maria, com as palavras no meio: *Ave, gratia plena: Deus te salve, ó Maria, tu és cheia de graça*. Essa foi a saudação feita a Maria pelo Arcanjo Gabriel quando anunciou a ela, em nome de Deus, que ela se tornaria a Mãe do Salvador.

Mais abaixo estão os Santos Apóstolos e Evangelistas São Lucas e São Marcos em figuras um pouco maiores do o natural. Eles, transportados em um doce êxtase, quase exclamando: *Regina Apostolorum, ora pro nobis [Rainha dos Apóstolos, roga por nós]*, olham atônitos para a Virgem Santíssima que lhes aparece majestosamente acima das nuvens. Finalmente, ao fundo da pintura está a cidade de Turim com outros devotos agradecendo à Santíssima Virgem pelos

favores recebidos e suplicando-lhe que continue a se mostrar mãe de misericórdia nos graves perigos da vida atual.

Em geral, a obra é bem expressa, bem proporcionada, natural; mas o valor que nunca se perderá é a ideia religiosa que gera uma impressão devota no coração de qualquer pessoa que a admire.

(continua)